

# NO PINTCHA

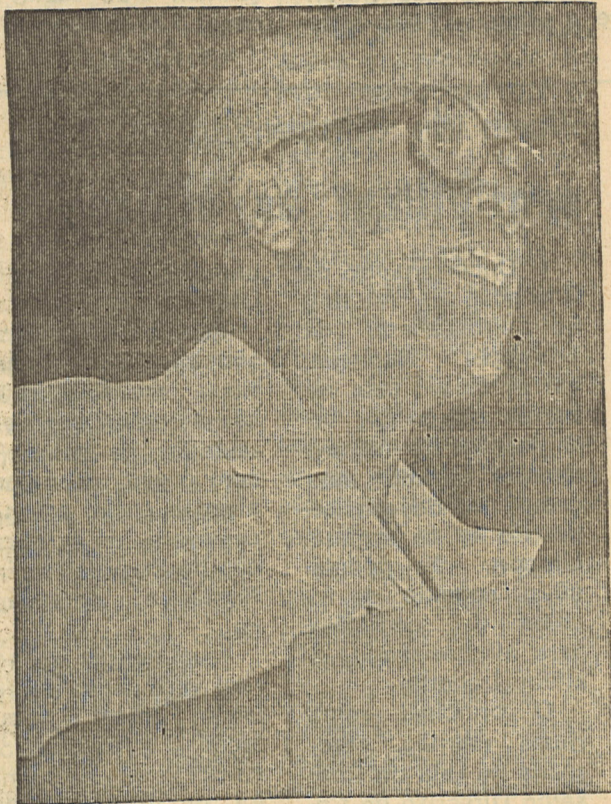


ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMACAO E CULTURA

REDACCAO, ADMINISTRACAO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3720/3728

BISSA



## Luiz Cabral regressou da Jugoslávia

Regressou na madrugada do ontem a Bissau, o camarada Presidente Luiz Cabral, que se encontrava na Jugoslávia, em estadia de repouso, a convite da Associação dos Marinheiros da ilha de Kotor e do Governo jugoslavo.

Durante a sua estadia naquele país, o Presidente do Conselho de Estado fez

uma visita de cortesia ao Presidente Tito, na ilha de Vanga. Na altura, os dois chefes de Estado trataram de problemas relacionados com a cooperação bilateral entre Guiné-Bissau e Jugoslávia e essencialmente de problemas relacionados com a próxima cimeira dos Não-Alinhados.

(Cont. na página 8)

## Conferência sobre Movimentos de Libertação na sede do Partido

Sob a presidência do camarada Otto Schacht, membro do CEL do Partido e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, realizou-se na segunda-feira passada, na sede do Partido, uma conferência subordinada ao tema: movimentos de Libertação Nacional na década 70» proferida pelo camarada Iury Kukruskin, professor da Escola do Partido Comunista da União Soviética.

Além do camarada Otto Schacht, estiveram presentes os camaradas Tiago Aleluia Lopes, Presidente do Comité do Partido do Sector Autónomo

de Bissau, Doming Brito, do CNG e quadra do Partido da cidade de Bissau, representantes do UNTG, JAAC e Comiss Nacional das Mulheres Guiné.

Esta reunião engendrou-se no seguimento de um programa do PAIGC de convidar uma série de conferencistas para trabalharem com os quadros do Partido no sentido de se superarem politicamente.

Durante a sua intervenção, o camarada Kukruskin explicou o conceito de movimento

(Continua na pág.)

## Delegação partidária na União Soviética

Em resposta a um convite do Comité Central do PCUS, a direcção superior do PAIGC fez seguir para a União Soviética, na sexta-feira passada, uma delegação constituída pelos secretários da Organização partidária das diversas regiões da Guiné-Bissau e das ilhas de Cabo Verde.

Esta visita de trabalho de duas semanas, permitirá a nossa delegação inteirar-se do processo de funcionamento de diversas estruturas partidárias do PCUS, para uma troca de experiências, no quadro do estreitamento dos laços de amizade e de cooperação forjados há longa data entre os dois Partidos.

## Guiné-Bissau apoia povos em luta na Cimeira dos Não-Alinhados

A sexta cimeira dos países Não-Alinhados vai ser inaugurada na segunda-feira em Havana. A Guiné-Bissau estará representada por uma delegação de alto nível, chefiada pelo camarada Luiz Cabral, presidente do Conselho de Estado.

Anteontem de manhã, o ministro dos Negócios

Estrangeiros do Sri-Lanka, A.C.S. Hameed, na sua qualidade de presidente cesante, inaugurou a conferência de ministros Não-Alinhados que prepara a sexta cimeira, ao pronunciar um discurso perante os representantes de 43 de mais de 90 países que formam actualmente o Movimento

do Não-Alinhamento.

A conferência desenrola-se no Palácio dos Congressos, um edificio ultra-moderno, especialmente construído para o efeito. Os ministros, cujos trabalhos foram precedidos por uma reunião de embaixadores, examinam o projecto cubano de declaração fi-

nal, documento que servirá de base aos trabalhos dos chefes de Estado e de Governo.

O problema mais urgente que os ministros debatem, é o da representação do Kampuchea, acerca do qual a reunião do Bureau de Coordenação não chegou a nenhuma decisão concreta.

Duas delegações separadas foram convidadas para Havana — a do Kampuchea Popular de H Samarin e do Kampuchea Democrático de Pol — cada qual querendo representar o país.

O Bureau de Coordenação recomendou à

(Continua na página 8)

## Epidemia ataca porcos do supermercado da Socomin

(Página 2)

## Swapo destrói bases militares sul-africanas

(Ver página 7)



## Broz Tito analisa a Cimeira de Havana

(entrevista nas centrais)



## Hotel 24 de Setembro Quem o viu e quem o vê

Hotel 24 de Setembro: quem o viu e quem o vê.

Calculo que as pessoas de Bissau já tiveram a ocasião de ver e apreciar o novo aspecto do Hotel 24 de Setembro. Para os que por lá ainda não apareceram, posso-lhes dizer que o Hotel está outro. Sim senhor. Cheguei à conclusão que quando existe disciplina no trabalho, dedicação e higiene, tudo pode mudar nesta terra.

Agora até dá gosto ir àquele hotel porque, uma pessoa sente-se deveras confortável. E não há nada como um bom conforto depois de muitas horas de trabalho duro, nas noites quentes e estreladas de Bissau.

Até os empregados ficaram com outro ar: entusiasmados, a servir com mais delicadeza, chamando para junto deles novos clientes.

Por acaso era uma lástima ver o estado daquele hotel. A piscina sempre com água suja, o bar em estado de decadência e desmazelo, a sala de refeições sempre a cheirar a gordura e insuportável devido ao calor intenso e, enfim... Um hotel geralmente habitado por estrangeiros não podia funcionar nessas condições. Toda a gente criticava o mau serviço. Até os da recepção não funcionavam praticamente. Quanto ao fornecimento de bebidas, também nem se podia falar. Nunca havia nada. Se havia gin não tinham nem gelo nem água tônica; se havia cerveja, laranja ou cola, estavam sempre quentes; não tinham nem café nem cigarros; nada. Então como não havia nada, ninguém lá ia, a não ser os hóspedes (estrangeiros) que tinham que estar lá à força.

Agora as coisas modificaram um pouco. O salão de refeições e o bar, estão munidos de ar condicionado, e estão com novo aspecto. Todas as mesas têm vasos com flores, desde a esplanada até ao bar, o que lhe dá um ar agradável e confortável. Segundo me disseram, já compraram filtro para a piscina, o bar da piscina também está a funcionar em pleno. Foram adquiridas novas lâmpadas para a esplanada.

AISSA MALINKÉ

# Guiné-Bissau participa na 2.ª Feira Internacional do Livro

A República da Guiné-Bissau, através do Departamento de Edição — Difusão do Livro e do Disco, estará representada na segunda Feira Internacional do Livro, que se realiza em Moscovo de 4 a 11 de Setembro próximo.

Este ano, como em 77, a Guiné-Bissau participará o mesmo «stand» com o Instituto Caboverdeano do Livro. A nossa delegação à Feira Internacional do Livro está segura que a participação do Departamento de Edição-Difusão do

Livro e do Disco vai facilitar um intercâmbio ainda maior entre a Guiné-Bissau e os editores representados.

No nosso «stand» deverão estar patentes obras como «Obras escolhidas de Amílcar Cabral» — A Pátria Revolucionária, 2.º volume de Unidade e Luta (Seara Nova). «A libertação da Guiné» de Basil Davidson. (Sá da Costa), «Na Noite Grávida de Punhais», «O Canço Armado» e «A Guerra do Povo da Guiné-Bissau» de Mário de Andrade (Sá da Costa),

«La Guinée-Bissau» de Andreini Lambert L'Harmattan), «Guinea-Bissau: Folket, Partiet Och Staten» de Lars Rudebeck (Uppsala University), «Guinea-Bissau — Toward To Final Victory» — LSM (LSM Press) e «Contubuel: Uma Cooperativa Agrícola na Guiné-Bissau» (CIDA-C).

Recorde-se que durante a primeira Feira Inter-

nacional do Livro que se realizou em 77, o «stand» da Guiné-Bissau e Cabo Verde atraíu bastante público. Na altura, alguns editores mostraram interesse em adquirir as nossas obras. Os contactos estabelecidos com os editores foram muito positivos, embora os livros que apresentámos tenham sido muito poucos.

## Plano de alfabetização sensibilizar as massas

O Departamento de Educação de Adultos do Comissariado da Educação Nacional, em reunião, com representantes das organizações de massas, decidiu retomar uma campanha de sensibilização e de esclarecimento às populações, seguida de recolha de inscrições para alfabetizando e alfabetizadores.

O principal tema dessa reunião, efectuada na sala do Conselho Directivo do Comissariado da Educação, resumiu-se na discussão de formas de estabelecimento de um plano de alfabetização com as organizações de massas (JAAC, Comissão Na-

cional das Mulheres e UNTG).

Para a concretização dessa campanha, ficou acordado que são indispensáveis reuniões de contacto com órgãos de comunicação social e a necessidade de utilização de material de formação e propagação.

Igualmente, ao serem verificadas as relações entre a população e activistas, os participantes na reunião da Alfabetização concluíram que a motivação dos activistas deve ser essencialmente política, dado o seu papel de vanguarda na organização, no meio onde estiver enquadrado.

## Epidemia ataca porcos do supermercado da Socomin

Devido à peste suína africana que afectou também o nosso país, cerca de 70 cabeças de porcos adquiridos pela Socomin, morreram num espaço de dias, tendo ficado só quatro.

Esses porcos estavam instalados num dos armazéns deste estabelecimento comercial, junto da Sacor e eram destinados à futura fábrica de enchidos que abastecerá o supermercado da Socomin com esses produtos.

Segundo informações colhidas junto à Direcção da Socomin, logo

que viram que os porcos estavam a morrer diariamente, contactaram um médico veterinário que disse que nada se podia fazer na medida em que a epidemia já estava muito avançada e aconselhou a pôr os porcos em sítio fresco, cimentado e com possibilidades de apanharem água.

Os porcos foram comprados no interior do país e, pensam adquirir novas cabeças só depois do arranque da fábrica de enchidos porque, têm uma série de dificuldades em instalar esses animais.

## Responde o povo

### Bubaque avança, ou não?

«Responde o Povo» foi realizado, desta vez, em Bubaque, no arquipélago dos Bijagós, onde há importantes transformações sociais em curso, teve contactos com alguns habitantes da exótica ilha Bijagó.

Chamo-me «Afonso Costa», começou por dizer um jovem de 17 anos, estudante em férias, junto da família, e que continuaria dizendo que gosta muito da ilha, não só porque tem lá os pais, mas por tudo o que Bubaque tem de belo e atractivo.

«Quando ao Bijagó, acho-o um tipo muito reservado, mas nem por isso deixa de ser um indivíduo bom, preocupado com a sua canoa e rede de pesca» — continuou este camarada ao falar do povo da ilha. No pla-

no económico, o camarada Afonso disse que está muito optimista no tocante ao trabalho que o Projecto de Pesca Artesanal pode fazer, no que diz respeito ao desenvolvimento da pesca nessa região, visto que tem muita participação popular e os canais que circundam as ilhas serem ricos em vários tipos de peixe.

Mais adiante, Pedro Lopes, um pescador de 45 anos de idade, mas que devido a cansaças próprias da vida, aparenta ter mais, e que apesar da

pressa que tinha para ir apanhar a sua canoa, ainda nos dispensou um minuto, dizendo: «Estou com pressa porque o tempo poderá estar mau de um momento para o outro». «Sempre fui pescador e que não sei fazer outra coisa senão pescar — explicou, por isso arranjei uma canoa e uma rede. Pesca sozinho ou às vezes ajudado pelo meu filho. Tiramos o necessário para o consumo próprio e o resto é para vender. Disse-nos também que ouviu falar no projecto de Pesca Artesanal e que está muito contente com essa ideia do Partido e Estado criarem um organismo que pudesse

ajudar todos os pescadores dessas zonas, porque segundo nos disse ainda, correm imensos riscos, pescando sózinhos com os seus fracos recursos.

Abordámos também o camarada «Vicente Amóná», trabalhador do restaurante da Estância que fez a seguinte declaração: «Eu trabalho cá há já seis anos. Primeiro, quando isto aqui era do Sebastião e agora, ainda sob a sua direcção, mas pertencendo a Estância ao nosso Estado».

Portanto, tendo muita experiência nesse trabalho, conheceu vários turistas e fala um pouco o italiano, graças à grande

afluência dos originários desse país às belas praias de Bubaque. Continuaria ainda dizendo: «Estou muito contente com o meu trabalho e não tenho tido problemas com os meus superiores nem com os meus colegas, apesar de não ser desta ilha, tenho a dizer que conquistei cá um monte de amigos».

Um pouco mais tarde, na Praia das Escadinhas, vimos a camarada «Fátima da Silva» muito atarefada a apanhar «combé» nas areias finas da praia e que ao mesmo tempo, que trabalhava, ainda conseguiu falar-nos muito amavelmente. Disse-nos que nunca saiu da sua ilha

de que gosta muito, porque torna-se cada vez mais bonita.

Gosto de apanhar «combé» quando a maré está baixa e levo para casa, onde o preparo com caldo de «chabéu» e é muito saboroso. O meu marido e os meus filhos gostam muito e às vezes vêm ajudar-me no trabalho de separar as areias, para apanhar o marisco». Disse que os filhos frequentam a escola primária e nas férias, cuidam do pequeno quintal cultivado de hortaliças e o marido, quase sempre está no mar com os companheiros a pescar.



# CENFA desenvolve acções de formação administrativa

Contacto com os principais responsáveis do aparelho de Estado e das empresas públicas, revisão do conteúdo das disciplinas e da estruturação do CENFA (Centro de Formação Administrativa) e redifinição dos seus objectivos e da sua acção, inserida numa constante preocupação de enquadramento na realidade global da Reconstrução Nacional e do caminho para o Desen-

volvimento do país inicial, a análise da realidade caboverdiana e das carências no domínio da formação de pessoal administrativo e o estudo das mais importantes propostas a apresentar, levará à elaboração de um relatório de parecer técnico. A estadia dos cinco especialistas económicos e jurídicos, terminará com a realização de um seminário para os professores-monitores do curso geral que este ano

decorreu. A missão será desenvolvida em estrita coordenação com o camarada Daniel Cardoso, director do CENFA, que assim concretiza mais um passo importante para a valorização e maior adequação à realidade do papel desempenhado por aquela instituição — formar, reciclar e aperfeiçoar funcionários administrativos do Estado e das empresas públicas.

O «trabalho de campo» inicial, a análise da realidade caboverdiana e das carências no domínio da formação de pessoal administrativo e o estudo das mais importantes propostas a apresentar, levará à elaboração de um relatório de parecer técnico. A estadia dos cinco especialistas económicos e jurídicos, terminará com a realização de um seminário para os professores-monitores do curso geral que este ano

## Vai começar o combate ao gafanhoto

Começaram a surgir grandes quantidades de gafanhotos na maioria das zonas rurais do concelho da Praia.

A equipa técnica da Delegação da Agricultura no Concelho está a distribuir insecticidas para o combate ao gafanhoto desde o passado dia 3 de Agosto. Neste momento, na maior parte das zonas já atingidas, começou o combate a esta praga.

Dentro de bem pouco tempo, é possível que os insecticidas estejam con-

centrados em todos os locais. Entretanto, para além do gafanhoto, o milho vem sendo atacado por insectos subterrâneos a que se atribui o nome de «broca». Para esta segunda praga, nenhuma medida ainda foi tomada, mas está-se convencido de que o MDR tudo fará para que essa situação se normalize. Assim como no ano passado, o MDR deve enviar uma equipa técnica que, assistida à de Tarrafal, procurará desengatear o combate às pragas.

## Representante do Papa apresentou credenciais

«Estou consciente do lugar que cabe, neste nobre país, à Igreja, cuja vida e história, se entrelaçam com as de um Povo, orgulhoso da sua própria Independência e apostado em forjar um futuro de prosperidade e de bem-estar: tende a certeza, Senhor Presidente, que na realização das iniciativas empreendidas ou a empreender pelo bem do vosso país, vós podereis sempre contar com o empenhamento da Igreja, que se honra de estar ao serviço do Homem» — afirmou, no Palácio Presidencial, Monsenhor Luigi Dosenna, ao entregar ao presidente

Aristides Pereira as cartas credenciais que o acreditam como representante diplomático do Vaticano em Cabo Verde.

Monsenhor Dosenna afirmou, anteriormente, que a Igreja Católica está «sempre atenta às solicitações dos povos e das nações e ainda mais desejava de oferecer, nos licítos, das suas próprias possibilidades, uma contribuição à evolução dos grandes e sérios problemas que a actual evolução da vida internacional põe aos responsáveis dos destinos dos povos e das Nações».

Antes de formular ao Presidente Pereira votos

de bem-estar, de prosperidade pessoal e de sucesso no desempenho das suas funções, Mons. Luigi Dosenna desejou «um futuro sempre maior à Nação Cabo-Verdiana». O novo pró-Núncio do Vaticano substitui Mons. Luigi Barberito, que no ano passado, foi colocado como Núncio na Austrália.

Residente em Dakar, Luigi Dosenna é Núncio acreditado junto das autoridades de seis países da África Ocidental: Alto Volta, Costa do Marfim, Mali, Mauritânia, Senegal e Cabo Verde.

## Programa desportivo da 1.ª semana Nacional da Juventude

Enquadrado no programa da 1.ª semana Nacional da Juventude que decorrerá de 6 a 12 de Setembro, realizar-se-ão diversas provas desportivas com a participação de atletas nacionais e estrangeiros.

Assim, está prevista a realização de uma equipa caboverdiana a designar, da equipa do Desportivo de Bula, vencedora da Taça da Guiné-Bissau, da equipa angolana 1.ª de Agosto e da equipa soviética Zenit de Leningrado.

A equipa que representará Cabo Verde no tor-

neio internacional que decorrerá na Praia será escolhida, provavelmente durante um torneio entre os representantes das ilhas onde presentemente decorrem os campeonatos regionais.

Para além do futebol, serão realizados nas diversas ilhas, torneios destinados à escolha dos seus representantes nas provas que decorrerão na Praia.

As inscrições dos clubes e atletas que irão participar nas diversas provas, encontram-se abertas na sede da JAAC na Praia.

## Amigos das crianças

Inserido no seu programa de actividades do mês de Agosto, o Grupo dos Amigos das Crianças deslocou-se à Calheta de S. Martinho e às Fontes onde promoveu tarde de convívio com a população infantil dessas localidades, realizando jogos infantis, distribuindo cadernos e outros artigos escolares a todos os participantes e prémios do mesmo material, aos que se distinguiram nos exercícios de destreza, reflexo e de imitação.

No final, o GAC ofereceu um lanche a todas as crianças presentes no convívio.

## Pensar nos problemas do povo sacrificando os interesses pessoais

Para explicar a necessidade de cada um de nós pensar nos problemas do povo sacrificando os interesses pessoais, o camarada Amílcar Cabral serviu-se da lição simples de um filme que tempos antes havia presenciado onde se contava a história de um rapazinho que acreditava em milagres.

É essa lição e a conclusão que encerra o que reproduzimos do texto original do Seminário de Quadros:

«Há um filme de que eu nunca me esqueço, porque foi uma grande lição para mim. Era um rapazinho que foi educado num colégio qualquer de padres e que acreditava muito em milagres. Não conhecia nada da vida, porque fez a sua vida no colégio e saiu de lá homem, com vinte e um anos. Todas as injustiças que ele verificava, eram mal, não entendia nada, miséria, gente que sofre, outros ri-

cos. Mas ela conseguiu encontrar uma pomba que fazia milagre. E então, porque o seu pensamento estava ligado ao sofrimento dos outros, resolveu fazer tudo para ajudar os outros, para não haver fome, nem frio, para todos terem casa para morar, para cada um realizar os seus desejos; ele não pensou em si mesmo, mas pediu à pomba para fazer milagres para outros. Então a

pomba apareceu-lhe e sentou-se na sua mão. Ele disse: — pomba, dá casas para aqueles pobres, e aparecem casas com tudo dentro delas. Dá comida àqueles famintos e aparecia a comida. Chamava mesmo as pessoas para perguntar o que é que queriam, e dava. Até o dia em que arranjou e sua namorada e sentou-se com ela. A namorada pedia-lhe uma coisa e ele dava. Outra gente dizia que também queria, mas ele não tinha tempo, agora era só para a namorada. Repentinamente a pomba voou, foi-se embora. Acabaram-se os milagres e tudo o que ele tinha feito como milagre tornou a desaparecer, mesmo ain-

da com a pomba na mão os milagres acabaram. Ele já não podia fazer nada pelos outros, porque só pensava na sua barriga».

«Esta é uma grande lição. Na medida em que somos capazes de pensar no nosso problema comum, nos problemas do nosso povo, da nossa gente, pondo no devido nível os nossos problemas pessoais e, se necessário, sacrificando os interesses pessoais, como somos capazes de fazer milagres, camaradas. Assim devem ser todos os dirigentes, responsáveis e militantes do nosso Partido, ao serviço da liberdade do nosso povo.»



Cabral ca muri



# Diz o Presidente Tito sobre a reunião de UMA CONFERÊNCIA DE CONTIN

O presidente Josip Broz Tito da Jugoslávia, único sobrevivente dos fundadores do Movimento dos Não-Alinhados, concedeu recentemente uma longa entrevista ao jornal jugoslavo «Borba», na qual respondeu às várias perguntas relativas às actividades do Movimento dos Não-Alinhados e aos preparativos da sexta cimeira de chefes de Estado e de Governo a realizar-se de 3 a 7 de Setembro em Havana, capital de Cuba.

Pela sua importância e oportunidade, publicamos alguns extractos dessa entrevista.

Pergunta — Como considera hoje, camarada Presidente, na sua qualidade de um dos fundadores e dos participantes mais activos do Movimento dos Não-Alinhados, o caminho percorrido e qual é a sua apreciação do desenvolvimento posterior da política e do Mo-

ving — estavam profundamente desejosos de conduzir uma política de independência e de igualdade de direitos, porque isso correspondia mais aos seus interesses nacionais e aos interesses da comunidade internacional. Portanto, surgiu já a alternativa à

reunida a primeira conferência dos Países Não-Alinhados em Belgrado.

Os documentos finais contêm ideias duráveis, formulam os princípios e os objectivos da política e do Movimento dos Não-Alinhados, enquanto factor independente, fora de blocos e global nas relações internacionais.

Todas as conferências cimeiras posteriores, quaisquer que tenham sido as circunstâncias internacionais em que se reuniram e qualquer que seja a prioridade que tenham dado nos seus trabalhos, não fizeram mais que confirmar e desenvolver esta orientação.

actividade independente e democrática.

Senão tivesse tido uma influência tão significativa, a divisão do mundo seria ainda mais profunda, a independência e a liberdade dos povos ainda mais limitada, e o perigo de um conflito mundial ainda maior.

P—Permita-me perguntar, camarada Presidente, dentro deste contexto, o que espera da sexta Conferência dos chefes de Estado e de Governo dos Países Não-Alinhados em Havana?

R — Espero da sexta Cimeira de Havana que seja como todas as outras, uma conferência de continuidade e também de novas acções. Cada conferência dos chefes de Estado e de Governo fazia, até aqui, o ponto dos problemas específicos com que defronta a época

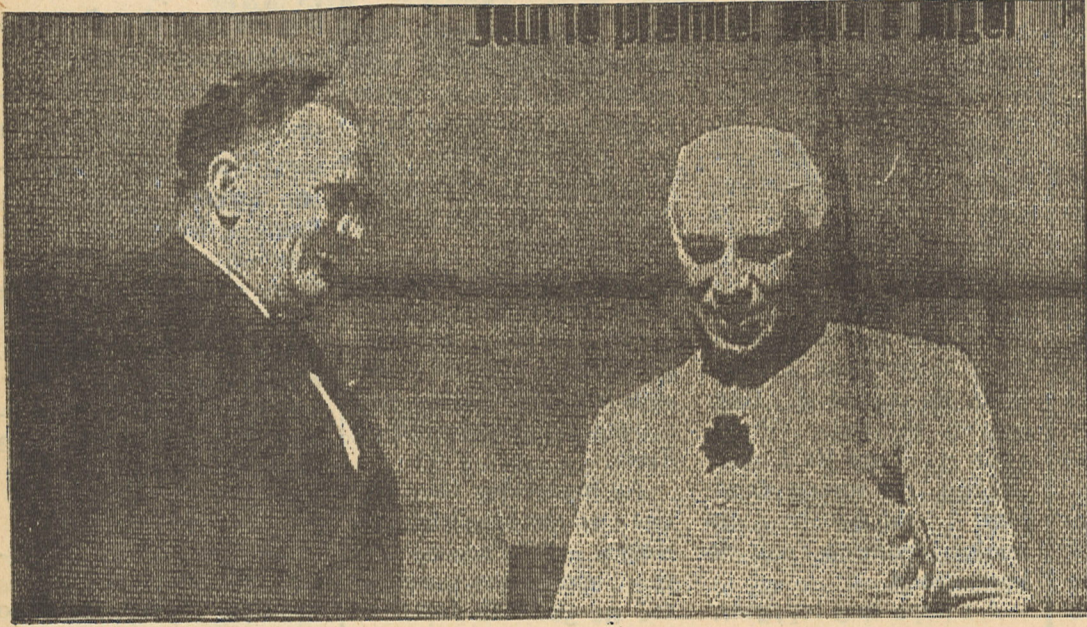
das suas reuniões e determinava as vias do seu regulamento. Todos confirmaram a ascensão irresistível do Movimento dos Não-Alinhados na luta por novas relações políticas e económicas no mundo.

Portanto, a sexta conferência dará novos impulsos à luta contra o colonialismo, neocolonialismo, imperialismo e todas as formas de dominação, assim como à luta por novas relações democráticas e mais justas no mundo e por uma nova ordem económica mundial. Estará portanto na linha dos esforços gerais com vista à eliminação de todas as fontes de tensão, da supressão dos focos de crise, do aprofundamento do processo de desanuviamento, do reforço da segurança e da paz no mundo.

Deve, particularmente, marcar a afirmação dos princípios fundamentais da política do Não-Alinhamento e o papel independente do Movimento no quadro das relações internacionais. A conferência deve promover, vez mais, relações democráticas e desenvolvimento espírito democrático do Movimento.

É evidente que também debruçar-se sobre a questão de conflitos e litígios que ameaçam a unidade e a solidariedade dos países Não-Alinhados e nuem a sua capacidade de acção.

Em suma, a sexta cimeira deve formular tarefas directas do movimento dos Não-Alinhados na fase actual da luta por novas relações



Tito e Nehru, fundadores do Movimento dos Não-Alinhados

vimento?

Resposta — Para falar do presente, é realmente necessário, às vezes, olhar para trás, para se dar conta do caminho percorrido, até onde chegamos e quais as tarefas que nos esperam. É preciso antes de tudo, recordar os primeiros anos que se seguiram à guerra, a época em que imperava a guerra fria e quando as grandes potências tentavam de maneiras diferentes, mas sobretudo pelo recurso à força, alargar as suas esferas de interesses e estabelecer o seu domínio no mundo inteiro.

Os povos e os países que acabavam de sair da luta de libertação nacional, como era também o caso da Jugoslávia, assim como os que ainda se encontravam em vias de conquistar a independência — e que se juntaram mais tarde na reunião histórica de Ban-

política de blocos sob forma de aspiração irresistível dos povos, de salvaguardar a sua liberdade e a sua independência, de determinar por eles mesmos, as vias do seu desenvolvimento interno, e de serem senhores do seu destino.

É certo que, para poder defender com sucesso os direitos legítimos e influir sobre as tendências no mundo, é necessário trabalhar a favor da unificação destes povos.

Dado que Nehru, Nasser e eu mesmo — Sukarno, N'Krumah e outros, juntaram-se a nós mais tarde — pensávamos o mesmo e aspirávamos à mesma coisa, apesar de todas as diferenças, iniciámos sem hesitação acções com vista à constituição do Movimento dos Não-Alinhados.

É assim que teve lugar o nosso encontro em Brioni, a seguir o de Nova York e logo depois foi

Sem tal orientação e sem a aplicação estrita dos princípios adoptados, o Movimento e a política de Não-Alinhamento teriam traído a sua essência. Isso teria provocado inúmeros perigos. Deriva portanto daí a grande responsabilidade dos países Não-Alinhados de permanecerem fieis à política que se tornou uma necessidade objectiva, não só deles, mas também do mundo inteiro. Estes valores foram confirmados de maneira convincente no decorrer dos dois últimos decénios.

Temos direito de dizer hoje em dia que a propagação constante do Movimento e o facto dele se ter tornado um factor tão importante das relações internacionais, assim como tudo o que o Movimento dos Não-Alinhados fez para que o mundo contemporâneo seja diferente daquilo que era há 20 anos, estão, precisamente, ligados à sua

Os temas mais importantes da actualidade internacional, as situações mais espinhosas que preocupam hoje a Humanidade, serão analisados pelos chefes de Estado e de governo dos países Não-Alinhados durante a reunião cimeira a realizar em Havana, de 3 a 7 de Setembro.

Uma análise da ordem do dia aprovada para este acontecimento durante a última reunião do Bureau de Coordenação do movimento, no Sri Lanka, demonstra que o encontro que terá lugar em Cuba constituirá um quadro privilegiado para a expressão de apoio dos Não-Alinhados à luta dos povos pela sua independência e soberania, pela paz e o desenvolvimento.

A situação na África Austral, onde milhões de seres humanos, defrontam o racismo e as suas manifestações ferozes e onde os países independentes sofrem constantemente agressões armadas por parte da África do Sul e da Rodésia, constitui um ponto importante da agenda da conferência.

A intensificação destas acções punitivas contra Angola, Moçambique, Zâmbia e outros Estados, da «primeira linha» será

de certeza um elemento que levará a adopção de acordos destinados a materializar com medidas concretas, a condenação internacional das agressões racistas e o aumento da capacidade defensiva das nações atacadas.

A solidariedade urgente de que necessita o povo da Nicarágua depois da vitória sobre a tirania de Somoza, terá prioridade por parte dos chefes de Estado e de governo no panorama latino-americano.

Os observadores salientam que, simultaneamente com o estudo das formas de ajuda para a reconstrução do país devastado pela repressão somozista, os Não-Alinhados seguirão de perto as manobras que os inimigos do povo nicaraguense já preparam para uma agressão armada contra este Estado centro-americano.

O direito à autodeterminação do povo saharauí, apoiado várias vezes durante as anteriores reuniões do Movimento, será novamente examinado no momento em que os combatentes da Frente Polisário obtêm maiores vitórias políticas, militares e diplomáticas.

A questão do Próximo-

-Oriente e a luta do palestino contra o Sionismo e a ocupação estrangeira, também incluídas na ordem da cimeira de Havana, constitui uma das preocupações fundamentais do momento.

O elemento expulso que significou para a situação no Próximo-Oriente a assinatura dos acordos de capitulação de Campo-David, já concluídos pela última reunião do Bureau de Coordenação dos Não-Alinhados, será analisado de maneira consequente e ao alto nível.

Preocupados pelas ameaças para a paz mundial existentes em certas partes do mundo, os Não-Alinhados seguirão a questão de Coreia e as tentativas, impetadas para converter o oceano Índico e o Mediterrâneo em zonas de guerra e a recusa de uma americana de retirar as suas forças militares da Coreia.

A tensão existente no sudeste-asiático, a seguir ao conflito sino-coreano, o problema da apresentação do Kauchá, assim como a conclusão dos acordos de desarmamento, fazem parte da ordem do

## Sexta Cimeira dos Não-Alinhados Prioridade à questão da li



# vana IDADE

líticas e económicas, e assinalar as vias da sua realização.

P — Qual é a sua apreciação da situação no mundo no seu conjunto e como é que ela se reflecte sobre o Movimento dos Não-Alinhados?

R — Vivemos numa situação complexa, acompanhada de um desenvolvimento dinâmico mas contraditório de relações positivas, tais como a libertação de milhões de pessoas da servidão colonial, a opção de um número crescente de países pelo seu desenvolvimento socialista e a transformação do Movimento dos Não-Alinhados num factor poderoso da política mundial. Entretanto e simultaneamente, fazemos face a muitos problemas pendentes e às heranças do antigo sistema de re-

lações, particularmente a diferentes formas de desigualdade, de exploração e do recurso à força.

A imagem do mundo actual está ainda longe daquela que queremos ter. O mundo continua dividido em blocos e cheio de perigosas confrontações que são frequentemente transferidas para a região dos Não-Alinhados e outros países em vias de desenvolvimento. Infelizmente, não só os focos de crise não foram eliminados, como aumentam. A ingerência nos assuntos internos de outros países e as pressões baseadas na força, incluindo também as intervenções armadas, são ainda uma realidade.

## -Alinhados tação dos povos

figuram entre as preocupações dos Não-Alinhados para acabar com o clima de guerra existente no mundo.

As delegações darão também grande atenção aos esforços realizados com vista à instauração de uma nova ordem económica mundial que permita eliminar as diferenças impostas pela exploração dos recursos naturais dos países sub-desenvolvidos.

O fracasso da quinta Conferência da ONU para o Comércio e Desenvolvimento (CNUCED) levou os países em vias de desenvolvimento a dar maior atenção ao reforço das suas relações multilaterais e bilaterais, contando primeiro com as suas próprias forças.

Os não-alinhados e os países em vias de desenvolvimento são unânimes em pensar que, o reforço da sua cooperação mútua é não só a condição do seu desenvolvimento acelerado, mas também a possibilidade da consolidação das suas posições nas negociações com os países industrializados.

O estabelecimento de uma nova ordem justa e eficaz no domínio da Informação, que responda plenamente ao interesse

económico, político e social dos povos, é um dos objectivos dos Não-Alinhados. A sexta cimeira também examinará os progressos obtidos pelo Movimento neste domínio.

Desde a sua formação há 18 anos, os 25 primeiros países fundadores desta força internacional (hoje são quase uma centena) tomaram consciência da importância que têm para os Estados em vias de desenvolvimento o controle dos seus próprios meios de difusão e de comunicação.

Entretanto, só depois da quarta cimeira de Argel, em 1973, é que começaram a coordenar esforços de cooperação a fim de obter primeiro, uma distribuição equilibrada e equitativa das notícias e das informações entre os Não-Alinhados e os outros países do terceiro mundo. Hoje, as perspectivas são maiores e os objectivos mais bem definidos. Não se trata só de exercer o direito sobre os meios que permitirão aos Não-Alinhados informar e ser informados de maneira autónoma, objectiva e equilibrada, mas de travar uma batalha face à monopolização destes meios por partes das transnacionais.

Nacional

# Levar a ideologia do Partido às massas organizadas

— Tarefa apontada pela Conferência do Sector Autónomo (2)

Numa das recomendações constantes da resolução-geral, aprovado no termo dos trabalhos que decorrem recentemente em Bissau, a I Conferência do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau, exorta aquele organismo a tomar iniciativas que se impõem, a fim de que possa desempenhar efectivamente as funções que lhe cabem como força política dirigente do Sector Autónomo. Nesta ordem de ideias, deve organizar as suas relações com o Comité de Estado da Cidade de Bissau e zelar por que as relações entre as organizações partidárias e as estruturas estatais se desenvolvam de acordo com os princípios definidos pelo III Congresso.

Tal tomada de posição vem na sequência das preocupações manifestadas pela maioria dos delegados, face a certos obstáculos que se lhes deparam na implantação das estruturas partidárias, sobretudo em alguns locais de trabalho. Estes obstáculos, muitas vezes, devem-se a uma certa «resistência» por parte da respectiva direcção, outras, à falta de infraestruturas adequadas. Citemos, a título de exemplo, o caso dos Comissariados Principal, dos Transportes e Turismo, dos Negócios Estrangeiros e da Saúde e Assuntos Sociais, na implantação de estruturas da JAAC onde, segundo explicações de um dos responsáveis daquela organização juvenil, na maioria das vezes, o número de jovens trabalhadores não permitem a implantação de tais estruturas.

O referido documento, afirma ainda que: «O reforço da acção política e ideológica, com vista à consolidação das estruturas das organizações de massas, é uma das nossas preocupações, bem como a necessidade de fazer evoluir as estruturas agora criadas, de acordo com a realidade que vivemos em cada momento» e, ainda que «Na nossa tarefa de assegurar a ligação entre as organizações de massas e o Comité do Partido, teremos sempre presente o trabalho da mobilização a fazer-se nos Comités de base, com vista à realização global do programa maior do nosso Partido e das rela-

ções Partido-Organizações de massas, devendo processar-se na base da coordenação de acção e controlo pelo Partido».

## VENCER OS OBSTACULOS E AVANÇAR

Mas, para a consecução desses objectivos, muitas dificuldades se lhes deparam, desde a falta de comparência a reuniões, sobretudo nos bairros, ou a não inscrição dos militantes nos organismos de base, até o não pagamento das quotas por parte de muitos militantes, alguns deles, como fez notar o Relatório do SAB, «com grande responsabilidade no Partido». Este comportamento, frisa ainda o documento, contribui para uma certa desmobilização dos restantes militantes que, pautando o seu comportamento pelos outros, não cumprem uma das obrigações de um militante, conforme as disposições do Partido, em vigor, além de prejudicar o bom andamento dos trabalhos, devido às dificuldades financeiras que o SAB enfrenta e cujos encargos deram os 50 contos mensais.

Uma dessas anomalias, também largamente debatida pelos deputados, está relacionada com as dificuldades que certos comités de bairros enfrentam no pagamento do aluguer das casas onde funcionam as sedes. Comités há que chegam a dever meses e meses de aluguer, vendo-se a braços com os «apertos» dos proprietários. Após uma profunda análise do problema e uma vez que o SAB não dispõe de condições financeiras para fazer face a essas despesas, a Conferência, apontando o exemplo de alguns bairros (como é o caso de Bandim 1) incentiva os comités a emprenderem esforços no sentido de construção de sede própria, uma vez que os 50 por cento do total de quotas que lhes compete, conforme proposta agora apresentada, irão permitir-lhes satisfazer partes das suas necessidades financeiras.

Face às resistências encontradas por alguns comités neste sentido, por parte das Obras Públicas, a Conferência recomenda consulta prévia àquele Departamento estatal, no sentido de se

respeitar o plano urbanístico e estudo de possibilidade de construção de sedes provisórias «compatíveis com a dignidade da função a que se destinam». Neste aspecto, o SAB deve obter das OP a colaboração necessária para o cumprimento desta decisão.

## MAIOR PARTICIPAÇÃO DOS COLABORADORES

A fraca contribuição dos colaboradores (são em número de dois, por cada uma das seis zonas em que se encontram agrupados os bairros), na coordenação dos trabalhos e às irregularidades na apresentação dos relatórios de actividades dos comités de base, mereceram igualmente intenso debate e severas críticas (e também autocriticas) por parte dos delegados. Como resolver os problemas do dia a dia dos comités de base (alguns deles levantados durante a conferência) se os mesmos não dão conhecimento aos organismos superiores?

Neste domínio, a Conferência recomendou aos comités de base o cumprimento rigoroso das palavras de ordem do Partido que impõem o dever de apresentar, regularmente, os relatórios de actividades aos escalões superiores. «No respeitante aos colaboradores, recomenda ao SAB propôr à Direcção do Partido no mais curto espaço de tempo, a nomeação de mais colaboradores, com vista ao reforço da actividade partidária junto das massas.

A I Conferência, analisando ainda os diversos problemas colocados pelos delegados, quanto à implantação de estruturas nos comités de base, recomenda ao SAB que proceda rapidamente à remodelação das organizações do Partido nos Comissariados que sofreram transformações de estruturas e proceda imediatamente ao estudo da situação dos grupos de base que, pelo número reduzido dos seus membros, dev e m eventualmente juntar-se a outros grupos para uma maior eficácia do trabalho partidário.

Devido às exigências originadas pelo desenvolvimento atingido pelo trabalho no sector, o SAB submeterá à direcção do Partido, um projecto de

profissionalização por pressão das funções do Comité, ao mesmo tempo que deve programar a utilização dos quadros que frequentaram a Escola Nacional do Partido (cujo último curso, iniciado em Fevereiro, conclui há duas semanas, com um efectivo de 41 alunos por forma a um melhor enquadramento no trabalho político e ideológico junto das massas. E, ainda, como complemento das suas actividades, inscreva no seu programa de actividades, a realização de conferências, palestras, pequenos cursos, seminários e outras iniciativas que visem a formação política e ideológica dos militantes e elabore um plano em execução, em plano para a organização de uma nova fase de campanha de divulgação das decisões do III Congresso cuja primeira fase decorreu nesta capital de Novembro último a Fevereiro corrente ano.

No plano das organizações de massas e outras organizações sociais, (também é o caso da Cruz Vermelha dos Bombeiros Humanitários de Bissau e ainda das Associações Amizade Guiné-Bissau-URSS, RDA e Suécia) algumas delas com estruturas regionais como BHB e as restantes regionais, a Conferência recomenda que sejam desenvolvidas iniciativas no sentido do estreitamento do contacto e controlo levando-as a preencher os requisitos necessários à sua existência legal.

Com estas iniciativas que virão juntar-se a muitas outras já levadas a cabo, desde a sua tomada de posse, em Julho do ano transacto, como a campanha de inscrição individual dos militantes simpatizantes organizados nos grupos de bairros num total de 1 424 para os primeiros e 1 067 para os segundos, e com a mudança da sede para o antigo Secretariado do Partido, com melhores condições de funcionamento, o SAB pode cumprir integralmente sua missão: servir elo de ligação entre as massas e o Partido, trazendo no seio da ideologia do Partido, elevar a consciência revolucionária dos trabalhadores e mobilizá-los para as tarefas da Reconstrução Nacional.



## Bissau Novo já apurado para a final do torneio da JAAC

Das seis equipas que chegaram à segunda fase eliminatória do campeonato de defesa organizado pela JAAC, ficaram apuradas para as meias finais a Socomin, que derrotou a equipa da CEABIS, na passada quinta-feira por duas bolas a zero; Cupilon de Cima que venceu na passada sexta-feira a equipa de Reno Gambiada, também pela marca de dois a zero. Por sua vez, a formação de Bissau Novo ultrapassou o obstáculo chamado Bandim-1, pelo resultado de uma bola a zero.

No sorteio realizado na passada segunda-feira, na

sede da JAAC, calhou à equipa de Bissau Novo aguardar a final que se disputará no dia 2 de Setembro. O seu adversário será o vencedor do jogo entre as formações de Cupilon de Cima e da Socomin que se realizou na passada quarta-feira.

Por outro lado, a Comissão atribuiu a equipa de Bandim-1 a taça disciplinária, por ter sido a equipa mais correcta ao longo do campeonato. Contudo, os troféus só serão entregues no dia 19 de Setembro, aquando da Semana Nacional da Juventude.

Disputada a quarta jornada, a UDAK, com sete pontos, isolou-se no comando do campeonato de defesa de futebol do bairro de Bandim-2.

No «prato-forte» da jornada, disputado no passado domingo à tarde, os jovens de Kobom derrotaram o «Djorçon», vencedor do torneio de abertura, por 2-0 (golos de Armando e Inácio), num desafio intensamente disputado.

A linha defensiva da UDAK neutralizou por completo o desarticulado ataque de «Djorçon», onde se fez, talvez, sentir, a falta de Nuno Hélder. Há

## UDAK comanda o campeonato de Bandim - 2

que sublinhar o bom trabalho de Tindon e Pedro Gomes: mas não foi suficiente para levar de vencida a motivada equipa de Sami.

De manhã, o «Bô na Gosta» obteve a sua terceira vitória, ao bater, com uma certa facilidade, os «Djagras» pelo mesmo resultado (2-0), golos obtidos por Rui e Manu.

No sábado à tarde, Pulgas sofreu nova derrota, desta vez frente a Pamparida, por 1-2, numa partida em que se destacou o talentoso avançado Futana, que abriu o activo. Ventura empatou, mas Zezinho daria nova-

mente a vantagem a Pamparida.

Em segundo lugar, na tabela classificativa, encontra-se o «Bô na Gosta» com seis pontos, seguido por Pamparida com três e menos um jogo, «Djorçon» com dois e menos

um jogo, Pulgas e «Djagras» todos com dois pontos.

Para a quinta jornada, jogam hoje à tarde «Djagras»-Pamparida, amanhã de manhã «Djorçon» — «Bô na Gosta» e pela tarde Pulgas-UDAK.

## A Escola de Ténis convidada para torneio no Quénia

O facto de possuir uma sólida estrutura que lhe permitiu lançar as bases para uma verdadeira democratização do ténis, no país, a Escola Central de Lawn Tennis da Guiné-Bissau, foi merecedora de mais um convite para se deslocar ao estrangeiro. O primeiro convite veio da Líbia, e o programa foi cumprido com sucessos. Agora é o Quénia, cuja atitude honrosa «é reflexo do prestígio conquistado pela Escola, no torneio internacional da Líbia» — disse o professor Nuna.

Porém, como anteriormente anunciámos, ainda está em estudo junto do Conselho Superior dos Desportos, as viabilidades de satisfação do convite do Quénia, cujo torneio internacional de juniores terá início no dia 13 de Setembro próximo. Segundo o professor Nuna Oliveira — «as disponibilidades financeiras do CSD irão ditar a nossa participação ou não, neste torneio. De qualquer maneira, — acrescentou — o convite não deixaria de significar um grande prestígio para o desporto nacional, e particularmente para a Escola de Ténis.

TORNEIO «3 DE AGOSTO

Terminou na terça-feira passada o torneio de ténis «3 de Agosto» organizado pela Escola Central de Lawn Tennis, em saudação ao XX Aniversário do Massacre do Pidjiguiti. Na série de singulares em que participaram cinco seniores e três juniores, saiu vencedor, Tony Marques, com o resultado de 6-0 e 6-2 sobre Tony Almeida.

Na série de pares, em que participaram tenistas das classes de cadetes, juniores e seniores, saiu vencedor o par, Manuel Santos (Manecas) e Carlos Ferreira (Cadú), sobre Baquero Moura e José Tavares.

TORNEIO DE TÊNIS NA SEMANA JUVENIL

Para participar na Semana Juvenil organizada pela JAAC, em comemoração das datas de 12 e 19 de Setembro, a Escola de Lawn Tennis organiza um torneio com a participação das classes de juniores e seniores. Imediatamente a seguir, a Escola levará a efeito outro torneio, enquadrado nas comemorações, em 24 de Setembro, do 6.º aniversário da proclamação do Estado da Guiné-Bissau.

## Cinco vitórias da África na Taça do Mundo de Atletismo

Com mais seis pontos sobre os totalizados em Dusseldorf (1977), os atletas africanos classificaram-se em sexto lugar com 84 pontos na Taça do Mundo de Atletismo, em Montreal, na classe masculina. Na feminina, a África ocupou o penúltimo lugar com 29 pontos, mais quatro que a Ásia, última classificada.

Na última jornada, os africanos conseguiram arrecadar cinco vitórias

individuais. Quatro foram o número de atletas que averbaram esta proeza. O etíope Mirus Yfter designado em Dusseldorf, como o melhor atleta da Taça do Mundo, venceu os cinco mil e 10 mil metros. A sua vitória foi conseguida com uma certa facilidade. Sómente nos 10 mil metros é que o americano Virgin pôs alguns problemas a Yfter, que é considerado o favorito nas provas de fundo

dos Jogos de Moscovo.

Também o queniano James Boi Meina, confirmou que será um sério candidato ao pódio de Moscovo, ao ganhar a prova dos 800 metros. Enquanto que o sudanês, Kassar El-Kasheef, estudante nos Estados Unidos, triunfava nos 400 metros, o nigeriano Peter Okododge, arrecadava o terceiro lugar nos 200 metros com um excelente tempo. Por outro lado,

na estafeta 4 x 400 metros, a equipa africana ocupou a terceira posição depois da URSS e da RDA.

Os três primeiros lugares foram pretensões, na classe masculina, de Estados Unidos 119 pontos; Europa 112, e RDA 108 pontos. Na classe feminina, a RDA ocupa a primeira posição com 105 pontos, seguida da URSS com 97 e a Europa com 96.

## Anúncios

### COMISSARIADO DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E CULTURA

#### ANÚNCIO DE CONCURSO

Por despacho do Camarada Comissário Principal de 23 de Julho findo, faz-se público que se encontra aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 30 dias, contados a partir da data em que este aviso for publicado no jornal «Nô Pintcha», para o preenchimento das seguintes vagas:

- 4 de segundo oficial
- 3 de terceiro oficial
- 1 de aspirante e
- 4 de escriturário-dactilógrafo

A este concurso poderão concorrer:

Para os lugares de 2.º oficial — os trabalhadores dos quadros da Função Pública nas categorias das letras «O» a «Q»;

Para os lugares de 3.º oficial — os trabalhadores dos quadros da Função Pública nas categorias das letras «R» e «S» e estranhos habilitados com o 3.º ano dos liceus (antigo 5.º ano);

Para os lugares de aspirantes — os trabalhadores dos quadros da Função Pública nas categorias das letras «T» e «U»; os auxiliares de secretaria com mais de dois anos de efectivo serviço e estranhos habilitados com o 2.º ano do ciclo preparatório;

Para os lugares de escriturário-dactilógrafo — os indivíduos habilitados com a 4.ª classe do Ensino Primário Elemental.

A admissão ao concurso é feita mediante requerimento, com assinatura reconhecida pelo Notário, dirigido ao Camarada

Comissário Principal, no qual deverão mencionar o número do Boletim Oficial da última nomeação ou junção de declaração comprovando ter as condições acima referidas.

#### ANÚNCIO

Senhora de certa idade, no período de férias, recebe crianças a partir dos três meses. Os interessados devem contactar com a referida senhora na rua 5, n.º 31-A, Bissau.

#### LISTA

Lista provisória dos candidatos admitidos ao Concurso para os dois lugares de Revisor da Imprensa Nacional, conforme o anúncio publicado

no Jornal n.º 608 de 12 de Julho de 1979:

Agostinho Gomes  
André Aquilino de Pina  
António da Costa Ribeiro  
António Ialá  
Cesário Gomes  
Felisberto Aurélio Pereira Barreto  
Fernando Leonardo Monteiro Cardoso  
Filipe Santiago Neto  
Gabriel Djassi  
José Mamadú Jaquité  
Samuel Teodoro Barbosa de Brito

É concedido um prazo de 15 dias, seguintes à publicação deste aviso no Jornal «Nô Pintcha», para apresentação na secretaria da Imprensa Nacional de qualquer reclamação, findo o qual a presente lista será considerada definitiva.

## Farmácias

Hoje — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — Telefone 2460  
Amanhã — Moderna — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702  
Segunda-feira — Central — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453

## Cinema

Hoje e amanhã — às 18,30 horas — o filme «A teia da Carlota»; e às 20,45 horas, o filme «Queremos os coronéis».



## A Espanha entre a OTAN e o Não-Alinhamento

A decisão do Primeiro-Ministro espanhol, Aguirre Suarez, de que Espanha participará na qualidade de convidado na próxima conferência cimeira dos países Não Alinhados em Havana, surpreendeu a oposição nacional, inquieta Washington, embaraçou os seus partidários políticos, e indignou a direita espanhola.

Contudo, é mais importante saber porque é que a Espanha vai a Havana. Sem dúvida nenhuma, Espanha segue a «via ocidental». Pelos seus acordos com os Estados Unidos, está praticamente integrada no sistema da defesa ocidental, encontra-se às portas da CEE e anunciou a sua adesão à OTAN (Organização do Tratado Atlântico Norte).

Entretanto, também é incontestável que a Espanha de hoje, liberta do seu passado, deseja abrir-se ao mundo, diversificar a sua política externa, actuar mais activa e independentemente na cena política internacional.

«O facto de estarmos, no ponto de vista ideológico, situados no quadro do Ocidente», indicou o chefe da diplomacia espanhola, Marcelino Oreja, «não constitui um obstáculo para que Espanha crie, pela primeira vez nos últimos 150 anos, a sua política externa independente, política que mais convém aos interesses nacionais de Espanha».

Espanha tem pretensões de ser uma espécie de ponte entre a América Latina e a Europa. O facto de que a maior parte dos países latino-americanos são não-alinhados e que a conferência terá lugar neste continente, contribuiu para que Suarez decidisse mais facilmente ir a Havana.

O mesmo é válido para os países árabes com os quais Espanha está ligada por uma amizade tradicional e por interesses vitais. Certos problemas desta parte do mundo, como por exemplo, o caso do Sahara Ocidental, afectam directamente a segurança espanhola.

No entanto, é preciso não perder de vista que, no próximo ano, Espanha acolherá a conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa. Madrid deseja não só o êxito desta conferência, mas também contribuir pessoalmente para tal. (Tanjug)

## Estados da Linha da Frente coordenam a sua defesa

LUANDA — Os ministros da Defesa dos cinco países da «Linha da Frente» (Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia e Botswana) decidiram a partir de agora, responder às constantes agressões armadas dos regimes racistas rodesiano e sul-africano com «acções coordenadas».

Esta decisão foi tomada no fim da semana passada em Dar-Es-Salam (Tanzânia), durante uma reunião destinada a analisar problemas comuns de defesa.

O ministro angolano da Defesa, comandante Iko Carreira, sublinhou que «as agressões rodesianas contra os Estados da Linha da Frente só podem parar quando o Zimbabué e a Namíbia forem verdadeiramente independentes e a África do Sul for governada pela sua maioria populacional».

Iko Carreira propôs que Angola, Moçambique e Zâmbia, combinem as suas forças, a fim de fazerem face às agressões de que são alvo por parte do regime fantoche de Salisbúria.

te do regime fantoche de Salisbúria.

### DECLARAÇÕES DE MUGABE

«A Frente Patriótica do Zimbabué espera que a próxima cimeira de Havana lhe dê o estudo de único representante do povo do Zimbabué», declarou em Belgrado, Robert Mugabe, co-presidente da Frente Patriótica. Mugabe acrescentou que «isso reveste-se de uma grande importância estratégica para nós, antes da conferência de Londres».

## Namíbia: Swapo destrói bases militares sul-africanas

Os combatentes da Swapo (movimento de Libertação da Namíbia) desferiu novos golpes sensíveis às tropas de ocupação do regime racista da África do Sul na Namíbia. Falando em Luanda perante os jornalistas, o presidente da Swapo, Sam Nujoma, anunciou que no decurso dos últimos meses, os patriotas destruíram bases militares dos racistas em Katima-Mulilo, Nkonjo, Alundo, Ondangua e Ruakana.

As bases destruíram bases militares dos racistas em Katima-Mulilo, Nkonjo, Alundo, Ondangua e Ruakana.

Cerca de 482 soldados e oficiais sul-africanos foram mortos, quatro aviões e um helicóptero foram abatidos.

Nujoma revelou que o regime de Pretória

enviou para a Namíbia um destacamento punitivo especial para identificar e interrogar todos os adversários da política do apartheid. Por outro lado, os ocupantes sul-africanos detêm os prisioneiros em trincheiras cavadas à pressa, privando-lhes de alimento e de água, e submetendo-os a torturas. (Tass)

## Exploração de crianças em várias partes do mundo

Cinquenta e dois milhões de crianças com menos de 15 anos de idade, trabalham em todo o mundo auferindo salários míseráveis, informou o Bureau Internacional do Trabalho (BIT) num estudo realizado em Genebra.

Este estudo foi citado perante a sub-comissão da ONU para a protecção das minorias que trata em Genebra da escravatura, e nomeadamente da situação dos menores, neste ano proclamado pela ONU «Ano Internacional da Criança».

Três quartos das crianças trabalhadoras, estão empregadas em empresas familiares, essencialmente agrícolas, precisou o BIT, que localiza o fenómeno à volta do Mediterrâneo e na Ásia.

Por seu lado, a Sociedade de Anti-Esclavagista de Londres, forneceu precisões sobre a situação das crianças na Índia, Colômbia, Brasil, Tailândia, Marrocos, Hong Kong, Itália e Taiwan. A

Índia detém o recorde do mundo das crianças no trabalho: 16,5 milhões. A Sociedade Anti-Esclavagista revelou que o governo indiano «conseguiu melhorar uma situação que é desencorajadora em importância e em gravidade».

Descobriu-se durante um acidente, que uma fábrica de fósforos da região de Silvakasi empregava 20 a 28 mil crianças, algumas das quais tinham apenas cinco anos de idade, obrigando-as a trabalhar das três horas da manhã às sete da noite. As crianças representam 40 por cento da mão de obra da firma.

Três milhões de crianças trabalham nas minas da Colômbia, geralmente a 280 metros de baixo da terra, nas galerias sem protecção nem ventilação, iluminadas por velas. Em oito horas de trabalho, elas ganham normalmente sete pesos por cada 30 sacos de carvão que extraem, mas o pro-

prietário obtém 180 pesos por cada um destes sacos.

Na Tailândia, centenas de crianças do sexo feminino, são vendidas pelos seus pais por 80 dólares, para embalsarem bombons, e recebem meio dólar por 15 horas diárias, o suficiente para pagar a sua alimentação e alojamento.

Sobre a situação em Marrocos, a Sociedade Anti-Esclavagista, descobriu que os tapetes são

manufaturados por jovens raparigas, mesmo nas fábricas do Estado.

Algumas, têm sete anos, e os patrões despedem-nas assim que atingem os 12 anos de idade e pretendem um salário.

No Brasil, «há provavelmente 50 mil meninas nos bordéis do nordeste, empregadas até aos 20 anos e depois despedidas porque são muito velhas «para praticarem a mais velha profissão» do mun-

## Nicarágua: reforço do processo revolucionário

Anunciou-se oficialmente em Manágua, que foram feitas remodelações no seio da direcção da Frente Sandinista de Libertação Nacional, com vista ao reforço do processo revolucionário. Uma comissão executiva da direcção unificada da frente

de que fazem parte Víctor Tirado, Henry Ruiz, Bayardo Arce e Carlos Nunez, foi instituída.

Um comité militar presidido por Henry Ruiz foi de problemas no quadro da direcção unificada da frente.

Criou-se também um

Comité de Estado para o controle do desenvolvimento da revolução popular sandinista, chegado por Víctor Tirado e o Secretariado Nacional da direcção unificada da frente, cujas actividades serão controladas pela comissão executiva. (TASS)

DAKAR — A Agência de Informação Panafri- na vai iniciar actividades em Outubro, numa reunião de três anos, destinada a identificar o problema do seu funcionamento, indicou anteriormente em Dakar, Cheik Ousmane Diallo (Niger) director-geral desta agência de Informação criada pela OUA.

Diallo, que veio ocupar o seu posto na capital senegalesa, sede da agência, precisou que a fase piloto de três anos permitirá formular propostas de solução para assegurar o funcionamento da agência panafri- (FP)

### BOKASSA ISOLADO

PARIS — «O imperador Bokassa está agora completamente isolado no interior do país» — declarou na quarta-feira o general Sylvester Bangui, ex-embaixador do império Centro Africano em França. Numa declaração à France-Press, Sylvester Bangui, que fundou a Frente de Libertação dos Bangueses (FLO) depois de ter sido enviado em Maio passado a expulso do exército, desarmado pelo imperador, esta numeração mesmo a guarda imperial de 600 homens de Bokassa tornou-se indisciplinada». (FP)

### COOPERAÇÃO UGANDA-TANZÂNIA

KAMPALA — O ministro ugandês da Energia das Comunicações, Aker P'jok, anunciou no início da semana a intenção dos governos ugandês e tanzaniano de dar a Uganda uma segunda saída para o mar, estabelecendo uma ligação terrestre e férrea entre o lago Vitória e o porto de Tanga, no oceano Índico. Para tal, acrescentou P'jok, a via férrea Tansu-Arusha (do centro do norte da Tanzânia) será prolongada até ao porto de Musoma, no lago Vitória. (FP)

### DESVALORIZAÇÃO NO ZAIRE

KINSHASA — O conselho executivo (governo zairota, anunciou oficialmente a desvalorização da moeda nacional, o zaire. Esta desvalorização que é de 25 por cento foi imposta pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) ao Zaire como medida para sanear a sua economia, e far-se-á em detrimento das camadas sociais mais desfavorecidas, cujo poder de compra deve sofrer momentaneamente uma baixa sensível. (FP)



## Filinto Barros confirma vinda de professores portugueses a partir de Setembro

«Este ano, os professores cooperantes portugueses deverão estar em Bissau a partir de Setembro, para que as aulas do ensino secundário possam começar a tempo. Este ano, não vai haver grandes problemas com a cooperação no domínio do ensino porque, os contactos foram feitos com bastante antecedência. Tínhamos medo, porque Angola pediu professores cooperantes portugueses prometendo-lhes melhores condições mas, este não chegou a ser um factor determinante» — confirmou-nos o camarada

Filinto de Barros, embaixador da Guiné-Bissau em Lisboa, que chegou no sábado passado a Bissau para tratar de problemas ligados à cooperação com Portugal e da nossa comunidade naquele país.

Aproveitando esta oportunidade, o camarada Filinto Barros confirmou-nos que as nossas relações com Portugal estão cada vez mais sólidas. «Há falta de estrutura dos dois lados, o que cria uma certa monotonia. Mas, no aspecto político, temos tido grandes facilidades».

Interrogado sobre a saída precipitada para Lisboa de jovens turcopolistas, o nosso embaixador garantiu que, aqueles que vão sem contratos, tem criado graves problemas à Embaixada, nomeadamente o de não terem dinheiro para se aguentar num país como Portugal. Entretanto, aos que já têm contrato garantido, os nossos serviços procuram na medida do possível facilitar-lhes na questão de documentos, etc. A Embaixada não pode assumir o encargo dessas saídas precipitadas porque não tem estruturas para isso.



Se se apregoa a abolição de toda a discriminação entre o homem e a mulher, não é, de modo nenhum, apenas por palavras registadas em documentos e projectos teoricamente fabulosos, que ela se conseguirá. É na prática que será ultrapassado o preconceito «tabú» de marginalização da mulher guineense, em matéria de profissões técnicas.

Aqui temos a Guida na (gravura acima), empoleirada num poste de cabos telefónicos, frente ao nosso Jornal, demonstrando com o cinto de segurança, o estribo, o martelo e o alicate, a sua habilidade aprendida em quatro meses de estágio, nos Cursos de Bissau.

Não se trata de um fenómeno, mas o facto oferece-nos acrescentar que a emancipação da mulher não se limita a ocupar funções nas secretarias, ao lado de homens, onde muitas vezes a produtividade é absorvida pelos diálogos acerca de vidas íntimas de cada uma, pelas fugidas descaídas ao «matabicho» ou ainda pelas licençazinhas sempre autorizadas com leve sorriso na cara do chefe...

Margarida Luís Afonso (Guida) e Mariama Candé, ambas de 19 anos (mulheres classificadas entre as quatro jovens do estágio), fazem parte de um grupo submetido a um pequeno curso de técnica em cabos telefónicos. Elas contam seguir essa profissão, não por facilidade de emprego, mas por gostarem, acima de tudo, de trabalhar nela.

O grupo de estagiárias, em geral, já fez a montagem de cabos de 10 e 20 pares na estrada da Sacor e na Avenida do Brasil e efectuarão tantas outras nos subúrbios da capital, após o que se deslocarão para vários sectores do país.

### Não-Alinhados

(Cont. da 1.ª pág.)

ferência dos ministros a admissão de seis novos países e um movimento de libertação nacional como membros de pleno direito. Trata-se da Bolívia, Grã-Bretanha, Irão, Paquistão, Surinam, Nicarágua e a Frente Patriótica do Zimbabué.

O camarada Victor Saúde Maria, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, declarou-nos à sua partida para a capital cubana que, «apesar das suas dificuldades e das manobras do inimigo, os Não-Alinhados têm alcançado grandes vitórias nos

domínios de solidariedade com os povos em luta, de combate ao imperialismo, colonialismo e neocolonialismo e têm desempenhado um papel importante no desenvolvimento económico dos seus membros e na luta contra o armamento».

O chefe da diplomacia guineense confirmou que, depois da cimeira de Colombo, tem havido várias manobras por parte do imperialismo a fim de impedir que essa reunião seja realizada em Cuba mas, «nós sabemos que Cuba tem sido um membro conseqüente na luta de libertação dos povos, por isso, temos a certeza que esta reunião será um sucesso».

## Luiz Cabral regressou da Jugoslávia

(Cont. da 1.ª página)

Na ilha de Kotor, Luiz Cabral comprovou a antiga amizade da Associação de Marinheiros, que o condecorou segundo almirante da Associação e apreciou os estragos de que foi vítima a região, devido a um sismo que destruiu completamente a cidade velha.

Na viagem de regresso, em Roma, o camarada Presidente teve sessões de trabalho com responsáveis do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida) e FAO. «Com estes organismos, tratámos de questões relacionadas com a assistência técnica que nos têm dado e que nos ajudam a dar, na elaboração de vários projectos de desenvolvimento agrícola. Aproveitámos a oportunidade e expusémos o nosso programa de desenvol-

vimento da bacia do rio Geba, porque vai-nos criar base de segurança de produção de alimentos».

O estudo do vale do Geba, será feito em duas fases: primeiro, aumentar o valor económico de Contubuel e, segundo, evitar que a água salgada estrague as bolanhas e retenha água do rio para irrigação, numa área de

20 mil hectares. Segundo o camarada Luiz Cabral, isto vai fazer com que não estejamos sempre dependentes das chuvas. A assistência técnica será dada pela FAO, com apoio do Fida.

Antes da Jugoslávia, o Presidente esteve duas vezes em Lisboa, a convite do Presidente Ramalho Eanes.

## Rectificação

Devido a uma gralha no artigo, «Analisar a situação das crianças para as poder conhecer», publicado na nossa edição de 18 de Agosto, onde se lê «Este projecto que tem a duração de quatro anos, foi financiado em parte pela Unesco no valor de 250 mil dólares, cerca de

150 mil contos», deve-se ler: Este projecto, que tem a duração de quatro anos, orça em 250 mil dólares, e, as entidades guineenses ligadas ao projecto estão a estudar com a Unicef a possibilidade de financiamento.

## Conferência sobre Movimentos de Libertação

(Cont. da 1.ª pág.)

libertação nacional, os objectivos, as condições e as metas da luta de alguns movimentos, confrontos entre os países que lutam pela sua independência e o imperialismo internacional.

Depois falou da grande contribuição que o nosso país, Angola e Moçambique, deram para derrubar o mais retrógrado império colonial. Como dizia a certa altura, «no processo de libertação, come-

çou-se uma nova etapa com luta de libertação dos patriotas do Zimbabué e da Namíbia e, junto com esses povos, estão os países socialistas». O conferencista explicou também a necessidade de uma aliança com os países socialistas e falou na questão das «eleições livres» na Rodésia, que chamou de manobra neocolonialista e lembrou como é que a força crescente dos países liberta-

dos modificou a atmosfera das Nações Unidas. Tratou também da questão da luta contra o neocolonialismo e fez um resumo das lutas de libertação na América Latina, dando como exemplo a recente libertação da Nicarágua. «A questão da Nicarágua serviu de exemplo brilhante de solidariedade de todas as forças progressistas do mundo. O povo nicaraguense dispunha de ajuda de vários povos. Uma ajuda internacionalista».

### Breves

#### ACORDO COMERCIAL COM A JUGOSLAVIA

Com vista a ultimar as conversações e proceder a assinatura de um acordo comercial com o Governo checoslovaco, seguiu na quarta-feira passada para aquele país socialista, o camarada Armando Ramos, Comissário do Comércio, Indústria e Artesanato, à frente de uma delegação que integra altos funcionários das Obras Públicas, Negócios Estrangeiros, Comércio e Indústria.

Os princípios deste documento, já tinham sido acordados com a vinda de duas delegações da Checoslováquia ao nosso país. Conforme declarações do camarada Armando Ramos, à partida, «este é o primeiro passo, após a independência nacional, para o estabelecimento de relações comerciais entre os nossos dois Estados, visto que aquele país apoiou muito o nosso Partido na luta de libertação».

A delegação guineense visitará também a Feira Internacional da Checoslováquia.

#### MINISTROS DA AGRICULTURA CONTACTAM EM CABO VERDE

No quadro da resolução da segunda reunião inter-governamental, inter-delegação do Comissariado de Estado do Desenvolvimento Rural, encontra-se desde o dia 28 e durante uma semana, em Cabo Verde, para contactos com as autoridades da agricultura do País irmão.

Segundo o camarada Mário Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Rural, que chefia a delegação, até aqui têm existido grandes deficiências nas trocas de impressões que são irregulares, e essa é uma situação que se espera normalizar».

Fazem ainda parte da delegação, o director dos serviços de Veterinária, dr. Mandinga, o chefe da administração geral, Sampaio e Melo e o Eng. Francisco Lúcio.